

Minas: 114 mil professores na rua. E as aulas vão começar.

Metade dos 230 mil professores públicos de Minas Gerais foram demitidos pelo governador Newton Cardoso a menos de uma semana do início do ano letivo, previsto para a próxima segunda-feira. Os 114 mil trabalhadores do ensino foram dispensados sob o argumento de que havia falhas no sistema de convocação.

Mas a categoria não aceita esta alegação. Segundo o diretor da União dos Trabalhadores do Ensino, Luís Fernando Carceroni, trata-se de mais uma manobra eleitoral do governador. "Com as eleições municipais previstas para este ano, é possível que ele queira garantir votos para o seu partido, o

PMDB, escolhendo os substitutos." Já para a presidente da Associação dos Professores Públicos de Minas Gerais, Maria Hilda de Carvalho, fosse o governo de Minas "ágil, competente e democrático", não tomaria tal medida no início das aulas. Antes, afirma ela, nomearia os 45 mil professores concursados em 86, que até hoje não têm as vagas que lhes foram garantidas por merecimento.

Esta, entretanto, é a primeira providência que Newton Cardoso deverá tomar — nomear todos os concursados. Pelo menos, foi o que garantiu o secretário da Educação, Hugo Gontijo. Ele revelou que as demissões acontecerão todos os

anos. "Os professores, quando são convocados para trabalhar, assinam contratos por tempo determinado, geralmente um ano", explicou. Agora segundo Gontijo, o governador quer racionalizar o ensino em Minas, mudando o sistema de convocação, que é falho na distribuição de carga horária. E o secretário deu um exemplo: um professor efetivo que pode trabalhar até 36 horas por semana, em muitas escolas só trabalha 18 horas.

Com as demissões, o governo de Minas nomearia os 45 mil profissionais que foram aprovados em concurso em dezembro de 86. De acordo com Hugo Gontijo, estes professores, quando efetivados,

poderão acumular dois cargos, o que dá para atender à demanda do ensino no Estado. O restante dos demitidos, cerca de 20 mil, são desnecessários, diz.

"Nomeação é uma coisa muito simples", afirmou o secretário. Mas ele não conseguiu explicar porque, sendo uma coisa simples, o governo protelou estas efetivações de dezembro de 86 até hoje. E o tempo também parece não preocupar Gontijo. Apesar de as aulas começarem na próxima semana, ele garante aos pais que as escolas funcionarão normalmente. Especialmente, afirma, "porque educação é obrigação de todos, e não apenas do governo".

João ninguém

Os 114 mil professores demitidos são contratados todo início de ano letivo, e geralmente os contratos têm um ano de duração. Sem

nenhum direito trabalhista, eles são conhecidos no Estado como **joão ninguém** — uma alusão aos **out-doors** de propaganda do governo, que dizem: "Trabalhador sem carteira assinada é um joão niguém". O próprio secretário de Educação reconhece o absurdo, afirmando que este é um dos motivos que levaram Newton Cardoso a modificar o sistema de convocação. "Se um professor quebrar a perna,

por exemplo, ele é demitido sem direito a nada", explica.

Apesar de todas as explicações, o governo de Minas não conseguiu convencer as entidades que congregam os trabalhadores do ensino. Elas não entendem como 45 mil funcionários poderão substituir, satisfatoriamente, os 114 mil demitidos. Além disso, o governo levaria pelo menos uma semana para proceder às efetivações, o que atrasaria em alguns dias o início das aulas. Sem conseguir explicar os detalhes destas nomeações, o secretário disse que "a proposta de Newton Cardoso é fazer uma escola de boa qualidade em Minas", apesar das demissões.